

# Relatório

IV ENCONTRO

PROJETO PLATAFORMA  
IBERO-AMERICANA PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO  
DOS ODS  
NAS CIDADES

22 DE **FEVEREIRO** DE **2024**



## Introdução e apresentação da sessão

A agenda da sessão foi a seguinte:

Hora	Min.	Conteúdo
10:05-10:10	5'	Os representantes da SEGIB e da equipa de implementação deram as boas-vindas aos participantes, agradecendo a sua participação e compromisso, bem como a representação da AECID e UCCI.
10:10-10:40	30'	Espaço para a validação das conclusões preliminares do processo até à data. Proposta de serviços. Apresentação das diretrizes com as características da plataforma desejada.
10:40-11:20	40'	Espaço de diálogo e de escuta com os participantes em pequenas salas.
11:20-11:27	7'	Um participante por sala partilha as principais ideias que surgiram no diálogo interno da sala.
11:27-11:38	8'	Próximas etapas e encerramento.

## Desenvolvimento da sessão

Em primeiro lugar, Candela de la Sota, Diretora da REDS-SDSN Spain, deu as boas-vindas aos/às participantes.

Jorge Osorio, da SEGIB, deu as boas-vindas ao Encontro e agradeceu a participação no desenvolvimento destes espaços de encontro e a todas as entidades que estão a apoiar e a acompanhar o processo.

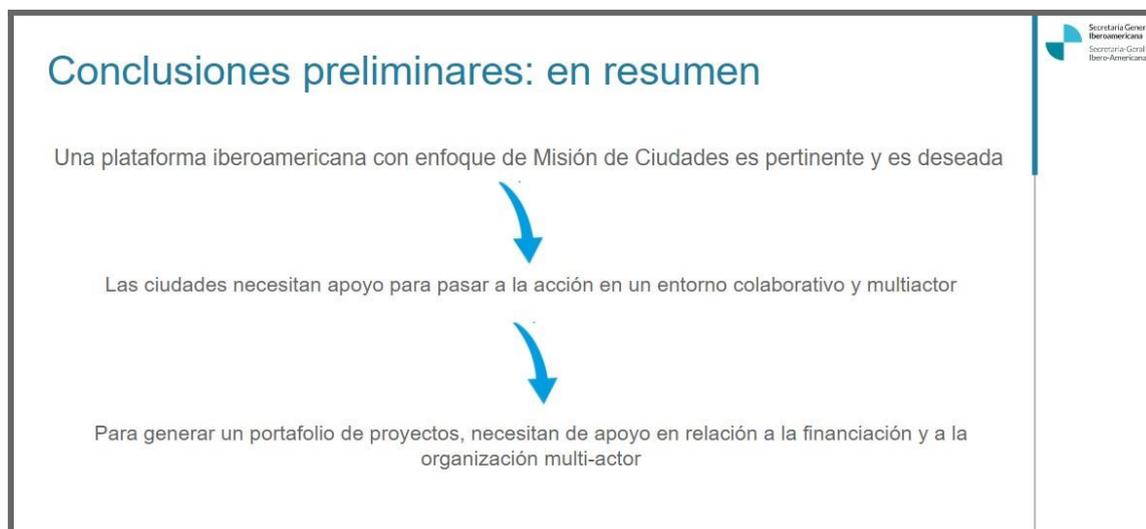
Destacou o potencial da iniciativa e o objetivo deste encontro para comparar as conclusões, as orientações e as características que a plataforma poderá vir a ter, salientando que se trata de um processo de cocriação em que a participação das cidades garantirá um caminho seguro.

Após este preâmbulo, a sessão foi organizada em dois blocos:

### **BLOCO 1.**

Cristine Zananotti abriu o **espaço para a validação e discussão das conclusões preliminares** do processo até à data.

Apresentam-se as perguntas que serão feitas aos pequenos grupos e coloca-se à consideração as conclusões preliminares até ao momento, baseadas nos contributos recebidos durante estes meses.



Foram mencionados os seguintes pontos:

- Uma plataforma com Abordagem de Missões suscita interesse e é considerada relevante para a região ibero-americana.
- A agenda climática é reconhecida como uma abordagem válida e de tração. É necessário assegurar uma transição justa e enquadrar a dimensão social. Fundamentalmente, é importante incorporar a adaptação que, na região, pode ser ainda mais importante do que a mitigação.
  - A América Latina não é a região que mais emite, mas é uma das regiões que mais irá sofrer com os impactos das mudanças climáticas.
- A plataforma afigura-se particularmente útil devido ao seu caráter integrador e prático, bem como ao seu potencial para:
  - Articular políticas transversais no seio da própria administração.
  - Criar uma visão integradora para a região, facilitar um mesmo caminho e alinhar e articular esforços para a implementação da Agenda 2030.
  - Gerar conversações e colaborações em torno de iniciativas e desafios comuns entre as cidades, incitando-as à ação.
  - Apoiar a elaboração e a implementação de projetos que reúnam múltiplos agentes e que promovam a participação cidadã.
- As cidades consideram a iniciativa positiva, querem ter espaços de intercâmbio e capacitação, mas sublinham que o seu valor diferenciador reside em não se limitarem a

isso. A sua componente prática e o potencial para catalisar investimento/financiamento é o que mais chama a atenção.

- Destaca-se o desejo de:
  - Elaborar portfolios de intervenção e inovação, bem como projetos multi-cidades.
  - Se fortalecerem sob o ponto de vista institucional e de receberem aconselhamento sobre como aceder a todos os tipos de fundos (de forma individual e coletiva).
  - Tornar a agenda urbana e da região visível nas agendas e espaços internacionais.
- Outros fatores destacados pelas cidades:
  - Potencial da plataforma para estabelecer compromissos para além dos ciclos políticos e da permanência dos funcionários nos seus cargos.
  - Necessidade de medição do impacto e apoio para o desenvolvimento de metodologias para esse efeito. A falta de medição é uma limitação para aceder ao financiamento.
  - Reconhecer a diversidade da região, sendo fundamental trabalhar em desafios concretos e partilhados que unam as cidades.
  - Destacar de que forma esta plataforma se integrará/dialogará com as múltiplas iniciativas e redes regionais existentes. Qual é o seu valor diferencial e os aspetos a considerar para que se mantenha ativa ao longo dos anos (deve ser constantemente alimentada)?
  - Importância de receber um aconselhamento próximo e contínuo.
  - Necessidade de sensibilizar os responsáveis pela tomada de decisões da administração pública e a cidadania.

A seguir, com base nos contributos das cidades e na experiência europeia, Carlos Mataix apresentou uma **proposta dos possíveis serviços** da futura plataforma (a longo prazo) para ser analisada.

## Potenciales servicios de la plataforma a futuro

Un espacio de encuentro, entrenamiento e implementación.



Carlos Mataix destacou o seguinte:

- Apesar das particularidades e especificidades das cidades da região, existem muitos elementos comuns.
- Avançar para a neutralidade climática é uma alavanca para que a transformação da cidade seja uma transformação de base social, na qual a justiça social e a inclusão são um elemento constitutivo. Não é possível progredir no sentido da sustentabilidade ambiental sem modelos de trabalho que incluam as comunidades e a sociedade nestes processos. Daí que se procure uma plataforma para a implementação dos ODS, no sentido de acelerar a mudança e de se obterem cidades mais sustentáveis.
- Esta iniciativa deve ser orientada para a ação, materializada em projetos, experiências de ativação social reais, que sejam espaços de aprendizagem e tenham resultados práticos.
- É necessária uma colaboração contínua, criativa e transformadora, o que exige um impulso daqueles que participam nela. Assim, deve ocorrer a três níveis: administrativo das próprias cidades e multinível; de colaboração entre agentes; e de colaboração entre as cidades. A abordagem de Missões é um bom argumento para criar estruturas transversais e colaborativas de trabalho multiagente, destacando-se também o valor da colaboração entre cidades (projetos multi-cidades: diferentes cidades avançam na implementação de ações e projetos para o mesmo desafio) apesar das diferenças, para avançar em torno de projetos comuns que sejam coerentes e tenham uma abordagem de sustentabilidade.
- Deve ser dimensionável, o que exige a estruturação do financiamento do processo e a atração de financiamento (financiamento com ambição), combinando

fontes de financiamento que atualmente podem estar desestruturadas, em torno dos projetos multi-cidades com essa abordagem de avanço da Missão.

Sublinhou que estes elementos: efeito de alavanca, colaboração, ação com ambição e financiamento são os elementos-chave para que esta iniciativa complemente e reforce as iniciativas já existentes, sem colidir com elas ou duplicar esforços.

Esclareceu que, nesta etapa, estamos a validar uma fase exploratória e estamos a começar a imaginar a segunda fase de evolução. O que será apresentado é uma tela na qual se encontram cinco blocos de serviços possíveis da plataforma como estrutura organizacional de trabalho.

Entre os possíveis blocos de serviços a alojar na plataforma, Carlos Mataix destacou os seguintes:

- Acompanhamento das cidades na sua transformação para a neutralidade climática.
- Incubadora para a conceção de projetos transformadores multi-cidades.
- Apoio às cidades para estruturar planos de financiamento da transformação, envolvendo agentes do setor financeiro.
- Comunicação estratégica: tornar visível o que as cidades estão a fazer.
- Avaliação e medição de impacto comparáveis, ligando os conhecimentos do meio académico, científico e de outras plataformas semelhantes, tais como a Missão Europeia.

Maria João Rauch, da SDSN Portugal, mencionou uma [plataforma portuguesa](#) que reúne 23 cidades.

## **BLOCO 2.**

Este bloco destinou-se a ser um espaço de diálogo e de escuta dos participantes, em duas pequenas salas.

Nesse espaço, propôs-se aprofundar o aspeto da avaliação e da co-construção, motivando os participantes a refletir sobre a forma como a plataforma poderá servir as necessidades e prioridades das cidades e da região.

O diálogo baseou-se nas questões colocadas no primeiro bloco, que foram as seguintes:

- *Em que medida os elementos identificados refletem as necessidades e o contexto da sua cidade?*
- *Há elementos a rever ou a incluir para reforçar os potenciais serviços da Plataforma?*
- *Como considera a possibilidade de começar com um programa de criação de capacidades para implementar um programa multi-cidades?*
- *O que condicionaria a participação da sua cidade?*

As principais conclusões das salas foram as seguintes: SALA 1

(SALA CENTRAL):

O diálogo nesta sala teve lugar entre representantes do CIDEU e da SDSN-Portugal, para além dos representantes das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Manágua.

**O mais positivo das conclusões partilhadas foi o seguinte:**

- Os potenciais serviços da plataforma respondem às necessidades expressas pelas cidades nos encontros e ao longo do processo.
- Até agora, as propostas são consideradas pertinentes, dada a escala e o nível de organização alcançados, embora possam surgir problemas à medida que o nível de pormenor aumente.

**O menos positivo das conclusões partilhadas foi o seguinte:**

- Será necessário reforçar o papel da plataforma para o posicionamento das cidades. Como se fará este posicionamento existindo diferenças políticas, e como é que essas diferenças políticas serão uma mais-valia para a continuidade dos projetos que poderão vir a ser definidos no âmbito da plataforma.

**Elementos a rever ou a incluir para reforçar os potenciais serviços da Plataforma:**

- Observou-se um aumento do acesso ao financiamento e às incubadoras de projetos, mas existem dificuldades na implementação desses projetos, especialmente em termos de financiamento. Evidencia-se a necessidade de estabelecer linhas claras nesta plataforma para atrair financiadores interessados na implementação de projetos. Maria João Rauch, da SDSN Portugal, referiu que em Portugal existem importantes projetos financiados pelo Fundo de Cooperação e Resiliência, provenientes dos fundos Next Generation, centrados em serviços de descarbonização. Propôs a possibilidade de oferecer uma sessão explicativa sobre este tipo de projetos. Cristine acrescentou que esse seria um dos

potenciais serviços, facilitando a ligação de experiências entre cidades e entre continentes.

- Será importante analisar os desafios da implementação dos serviços da plataforma e da participação ao longo do processo da sua construção.
- Considera-se positiva a assistência técnica para partilhar competências entre os técnicos que participam na rede e para receber assistência externa. A presença de peritos externos nos encontros aumenta a atenção e a perceção do valor dos encontros.
- Como serão considerados os dados oficiais e outras formas de recolha de informação por parte das cidades, quando já se estão a desenvolver mecanismos que registam e classificam a sua situação. Para o desenvolvimento da plataforma, Cristine destacou que, embora as plataformas europeias e espanholas tenham seus próprios mecanismos, tais como o contrato climático, é preciso determinar a metodologia mais adequada para o contexto latino-americano. Além disso, os dados e os planos das cidades servirão de ponto de partida para estas metodologias e para a implementação de ações num ambiente multiagente.

### **O que condicionaria a participação da sua cidade?**

- O nível de compromisso dos participantes nos encontros do CIDEU é por vezes afetado pela falta da presença dos responsáveis pelas decisões. As pessoas que costumam participar nos encontros têm menos poder de decisão, o que dificulta uma participação efetiva.
- O intercâmbio entre pares é valioso, mas pode haver dificuldades quando não há equilíbrio na hierarquia ou quando há falta de conhecimento sobre os assuntos tratados.
- As cidades variam em dimensão, mas muitas experiências locais demonstram diversas formas de pensar e agir em prol de um objetivo comum. Embora as políticas locais e regionais tenham uma forte influência nas cidades, existe a vontade de implementar mudanças.

### **SALA 2:**

O diálogo nesta sala teve lugar entre representantes da UCCI e das cidades de Buenos Aires, Montevideo, Santiago do Chile, Santo Domingo e Cidade do México.

Algumas das principais questões levantadas na sala foram as seguintes:

**O mais positivo das conclusões partilhadas foi o seguinte:**

- As cidades têm estratégias e planos, mas precisam de apoio para os implementar. Concordaram em que os resultados correspondem ao que foi transmitido pelas cidades neste processo.
- Importância de avançar mais para a adaptação e não tanto para a atenuação na região.
- Possibilidade de contar com aconselhamento e apoio para aceder a financiamento conjunto.
- Consideraram que o trabalho em torno de projetos multi-cidades será um potencial serviço muito valioso para a plataforma, com um importante elemento inovador e a formação de capacidades nas cidades. Destacaram a importância de diversificar os riscos para os financiadores dos projetos, potenciando uma plataforma de projetos com objetivos alinhados. Através da plataforma, as prioridades das cidades e os seus projetos podem ser clarificados de uma forma interligada.
- Carlos salientou o potencial de expansibilidade dos projetos, multiplicando as colaborações que facilitam a comunicação com os financiadores. Para tal, é importante dispor de estruturas de trabalho e de colaboração contínuas (plataforma de colaboração).
- Capacidade para incluir organizações e agentes especializados que introduzam e orientem as carteiras de financiamento.
- A UCCI considerou que o IV Encontro reflete que este foi um processo colaborativo, respeitador dos tempos de cada cidade, e que demonstrou os interesses e as coincidências das cidades participantes. As redes procuraram estabelecer ligações e aproximar propostas, oportunidades e financiamento para o desenvolvimento das cidades e para reforçar as sinergias. Mencionou que se tornou claro para onde devemos prosseguir com esta iniciativa na seguinte fase, tendo esta sido uma fase de diagnóstico para lançar as bases; por conseguinte, tem expectativas para continuar a trabalhar na sua construção e para lhe dar substância, acrescentando agentes e cidades, com o apoio de outras redes. Considerou que os resultados obtidos até agora são interessantes, desafiantes e criam expectativas, destacando a importância de manter estes processos de mãos dadas com a SEGIB, as organizações que os apoiam e a equipa de implementação da REDS, que contribui com a sua experiência para o desenvolvimento destes espaços.
- Uma questão a ter em conta é a mudança dos ciclos políticos; a continuidade e o compromisso em manter estes processos são fundamentais, apesar das mudanças políticas na região. Destacou-se a visão a longo prazo desta iniciativa,

precisamente para acabar com a descontinuidade dos programas ligados à evolução dos ciclos políticos.

### **O menos positivo das conclusões partilhadas foi o seguinte:**

- Dúvidas sobre a governação e sobre como tornar esta plataforma operacional, tendo em conta a multiplicidade de cidades que irão participar e as redes e agentes existentes. É necessária uma maior clareza sobre esta matéria, tanto por parte das cidades quanto no âmbito da plataforma.

### **Elementos a rever ou a incluir para reforçar os potenciais serviços da Plataforma:**

- Como tornar a governação da plataforma eficaz? A este respeito, Carlos salientou que ainda não existe uma resposta definitiva e consolidada, dada a complexidade do contexto da região. Esta é uma questão que precisa de ser aprofundada, referindo-se à governação institucional, não tendo este sido um fator que deteve o desenvolvimento desta iniciativa. Em termos de governação estrutural, salientou que a manutenção deste modelo de espaço de encontro e a dinâmica começada com a iniciativa é uma forma de principiar.
- A representação política das cidades a nível internacional e da região em fóruns multilaterais ainda não está totalmente consolidada. Será necessário incidir no diálogo global sobre como as cidades acedem ao financiamento e como o implementam nos seus objetivos climáticos.

### **O que condicionaria a participação da sua cidade?**

- A definição clara de governação formal é um elemento com que a plataforma terá de contar e que é considerado como um condicionante para se comprometerem a participar.
- Deixar claro o valor diferencial e que se vejam os resultados na prática; qual seria o contributo da plataforma, para além do que já existe nas redes e noutros espaços em que as cidades participam. Resultados práticos significativos e tangíveis, em conformidade com o objetivo da plataforma (que os projetos se traduzam em ações e se tornem realidade).
- O elemento político é um elemento a considerar, embora pensem que a prioridade da agenda climática será mantida apesar das mudanças das equipas de governação.

Quando todos os participantes regressaram à sala central, um representante de cada sala apresentou as principais ideias que surgiram do debate.

## Próximas etapas

Por último, foi partilhado o **link para um inquérito de avaliação** ([formulário em espanhol](#) / [formulário em português](#)) e encerrado o encontro com a indicação de que o relatório e os correspondentes materiais serão enviados e salientando-se que todas as informações atualizadas sobre o projeto poderão ser encontradas na respetiva [página web](#). Como passo seguinte, foi anunciado que o **V Encontro** para encerrar esta etapa de consulta e contraste será realizado em formato híbrido, no **dia 9 de abril**, para o qual receberão o respetivo convite, bem como um documento que consolida as conclusões do processo validado no IV Encontro. Também se apresentaram os links para a inscrição no V Encontro ([link para participar presencialmente](#) / [link para participar online](#))